

TRAJETÓRIAS DE UMA AÇÃO CRIATIVA E TRANSDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO: canteiros sustentáveis

*Regina Célia Alves da CUNHA
João Henrique SUANNO*

GT1 – Inter e Transdisciplinaridade na Educação

Resumo: O objetivo deste texto é relatar sobre um projeto ‘canteiros sustentáveis’ realizado no 1º semestre de 2015 no âmbito do Programa Mais Educação do governo federal, em uma escola de zona rural pública em Uberlândia-MG. A partir deste plano e com as atividades que vinham sendo desenvolvidas no âmbito escolar, toda a comunidade escolar visou possibilitar uma mudança frente a reflexão sobre a cultura de sementes locais de maneira sustentável. Para tanto considerou-se uma integração de conteúdos matemáticos, biológicos, físicos, geográficos, que poderiam emergir na resolução de questões do processo. A partir do projeto surgiram ações criativas e sustentáveis que mobilizaram a comunidade local, desafiando movimentações transdisciplinares, éticas, comprometidos com os alunos, os docentes, a comunidade e a formação humana. O repensar em práticas inovadoras reflete na abertura de novos caminhos que possam direcionar propostas mais humanizadoras e significativas para os participantes do processo. Assim concretizar uma educação que vincula o ser com o conhecimento, desafia-o a novos papéis e o religa com o todo em uma teia de relações que estão inseridos. O texto circula compreensões de Batalloso Navas (2011, 2015), Zwierewicz (2012), Torre (2005), Moraes (2015), Suanno (2014,), que norteiam a ampliação de olhares na construções do conhecimento.

Palavras-chave: Criatividade. Transdisciplinaridade. Sustentabilidade.

Introdução

O presente trabalho refere-se a observações do plano de ação, intitulado, ‘canteiros sustentáveis’ composto por um conjunto de práticas pedagógicas direcionadas às crianças da primeira fase fundamental em escola municipal de Uberlândia- MG localizada na zona rural do município, realizado no contra turno dos alunos.

Em tempos contemporâneos, grandes são desafios que a sociedade enfrenta direcionado à preservação da natureza. Em conformidade com Batalloso Navas (2011), a formação tende a priorizar conhecimentos já desenvolvidos e assim repeti-los, apresentando lacunas, sem preocupar com novas maneiras de integrar diferentes ações frente aos desafios encontrados. A criatividade oferece um caminho estratégico de ensino que possa viabilizar novas atitudes agregando diferentes saberes, ampliando olhares.

Portanto a práxis de ensino, apesar de estar permeada por estruturas anteriores, podem a partir de então complementar novas construções de saberes mais ampliadas, fundamentadas e fortalecidas, mas principalmente compreender o ser humano como um agente do processo, ou seja, o sujeito desenvolve suas capacidades historicamente a fim de uma reconstrução criativa e inovadora. O repensar em práticas inovadoras reflete em planejamentos a partir de projetos e ações que estabeleçam mudanças no ato pedagógico, visando processos criativos. Por isso o presente relato objetiva-se por observar as propostas pedagógicas de professores da escola básica que atentam suas ações de forma ecologizadora e criativa cujo os agentes do conhecimento são todos os participantes do processo.

Zwierewicz (2012) ressalta que a ação criativa é um ato de sobrevivência planetária, devido a urgência da necessidade dos educadores realizarem a busca diariamente de suas ações em valores criativos. A atitude criativa compreende uma condição indispensável na dimensão formativa para mudanças do processo educacional, sendo portanto uma mudança que inicia em atitudes docentes relacionadas ao seu pensamento, a dimensionalidade, a compreensão e interpretação da realidade vivida. Diante desta compreensão, Torre (2005, p. 65) define que: “Toda mudança que se promova na educação deveria ser assumida pelo professorado.”

A aprendizagem criativa amplia a aproximação de conteúdos com situações cotidianas, o aluno então mais próximo, com uma significância maior sobre seus conhecimentos afastando-se, cada vez mais, da memorização e da repetição. Em virtude destas ações os participantes compreendem a importância de reorganizarem seus sentimentos, com vista a uma compreensão melhor do seu mundo interior.

Diante desta compreensão, Torre (2005) define que a mudança que se promova na educação deveria ser assumida pelo professorado, com a intencionalidade de um investimento constante no tocante a suas reconstruções cognitivas. Portanto o professor abre portas ao encorajar seus alunos a se reconhecerem e mergulhar dentro de suas tantas potencialidades e explorá-las a fim de investir em movimentos criativos, ricos de ideias que assume caminhos positivos para o bem pessoal e coletivo.

[...] No tocante à criatividade, capacitar integralmente inclui despertar e estimular tal potencial criativo como métodos mais adequados. Chegar a ser criativo implicará tomar patentes as potencialidades de cada um, para que se realize plenamente; livrá-lo de inibições que reduzem suas expectativas. Ensiná-lo a decidir por si mesmo e aprender por conta própria, a comportar-se criativamente. (TORRE, 2008, p. 23)

É notório então a compreensão da necessidade no âmbito educativo a realização de atividades que envolva capacidades autônomas cognitivas e em dimensões para a vida, aliados a uma consciência e a ética de suas ações, proporcionando então uma disposição para o alcance de uma pedagogia criativa. Portanto a investigação acerca de projetos que observam estes direcionamentos se faz imprescindível.

A inserção da cultura criativa na escola desafia os alunos a novos papéis e conhecimentos que instiguem o modo individualizado, pelos motores éticos e criativos. O planejamento parte de uma ação pedagógica, com rumos ao caminhar em um ambiente de uma sinergia comunitária propiciando a novos pensamentos que estão presentes em profissionais encantados e comprometidos com a educação, com a sociedade e com o fazer docente.

Um ato de vivência transdisciplinar e criativo

A vivência de algumas atividades propostas no cotidiano escolar da escola pública de zona rural em Uberlândia-MG despertou nas educadoras um olhar para o movimento e interesse das crianças perante as atividades realizadas, com o objetivo de juntos, crianças e educadores, construírem o projeto específico cuja temática abrangesse o interesse e as necessidades do grupo, bem como contribuisse para ampliar o conhecimento e universo cultural das crianças. A intencionalidade em inserir o indivíduo, segundo Amaral (2011, p. 16), liga “com uma condição humana primordial: a possibilidade de ser sujeito dos próprios processos de desenvolvimento”. Há, portanto, um favorecimento da autonomia em seu pensar e agir, que, por conseguinte, reflete como condição importante para se viver nos dias atuais.

O projeto ‘canteiros sustentáveis’ surgiu como uma proposta de âmbito do programa mais educação, que objetiva empregar uma jornada curricular integral ao passo que a escola é quem determina a escolha das atividades a serem desenvolvidas. Desta forma foi considerado como prioridade as necessidades dos alunos que comprehendem sua realidade, porém priorizando a abertura de todos os participantes frente a escolha do projeto.

Reuniões com o colegiado da escola elencaram os temas, partindo então para uma votação democrática junto aos demais participantes: os alunos. A escolha, portanto, se deu para o projeto dos ‘canteiros sustentáveis’ o qual se objetivou no enriquecimento intelectual,

coletivo e pessoal dos participantes, abarcando também uma proposta sustentável em relação ao meio ambiente, como também posteriormente o enriquecimento da merenda escolar.

Em conformidade com Suanno (2014), desenvolver potencialmente a criatividade no aluno, parte do interesse do mesmo, assim acontece quando:

ao falar sobre o conteúdo a ser ministrado, o professor o relaciona de forma que se crie um sentido individual aos alunos, proporcionando um vínculo significativo entre o que está para ser aprendido e aquilo que é conhecido por este aluno. (p. 169)

A interação com a escola e com o planejamento de suas ações possibilita ao aluno um envolver contextualizado e crítico, na medida em que fujam de uma memorização e ou reprodução de pensamentos. Ações que envolvam a contribuição de todos seus participantes permitem buscar e reinventar e porque não dizer criar sua posição autônoma, assim com desvelar novas trajetórias de interações com os outros, com a sociedade e com o meio.

Iniciou-se o processo com a elaboração do projeto escrito para sua implantação e assim iniciaram com algumas metas estabelecidas como um ponto de partida. Os encontros aconteciam no contra turno dos alunos, em três encontros semanais com duração de quatro horas. O primeiro passo foi construir conhecimentos que relacionem ao cultivo da terra, assim os professores utilizaram o auxílio de conhecimentos específicos como palestras com agrônomos juntamente com a sabedoria local, agricultores que vivem na região, envolvendo também a comunidade de pais da instituição. Ao ampliar os conhecimentos expostos, os alunos iniciaram uma pesquisa sobre as sementes locais ao perceberem a diversidade existente como mutambo, murici, pitanga preta, pitanga vermelha, unha-de-vaca, etc. Houve uma inserção dos alunos com a flora local, explorando o bioma que os circundam. Sendo possível uma integração de saberes oriundos da geografia, física, matemática, história, ciências, com o auxílio da língua portuguesa na construção de textos, interpretação de leituras.

Desta forma houve uma somatória dos saberes, interdisciplinarizando conhecimentos que nas suas especificidades ampliavam a visão dos participantes e posteriormente abriu portas para um olhar transdisciplinar. O projeto conduziu um ambiente investigativo, onde seus participantes percebiam a riqueza de explorar os saberes para criar um novo. Este novo recheado de cada parte, que ao somar realizava a construção do projeto ‘canteiro sustentável’ e consequentemente uma atitude ampliadora a ‘horta viva’. Não houve em especial uma disciplina que conduzisse o projeto, mas todas complementaram, à medida que os caminhos eram projetados e assim surgiu atitudes de algo que supera e vai além. Abriram-se, portanto, asas para um caráter transdisciplinar, desvelando uma metodologia aberta, que assegura um

espaço de interconexão disciplinar, nutrida pela pluralidade de olhares, linguagens, compreensões e percepções (MORAES, 2015).

De um projeto, nasceu uma atitude criativa e ecologizadora que se comprometeu em uma dimensão relacional dialógica com a realidade, com os participantes e com o meio em que estão. Atitudes que compreendiam as emergências do caminhar concebiam uma organização contextualizada, que por meio de compreensões entre a multidimensionalidade humana existente ao grupo em si, respondeu-se frente uma capacidade de transformar a si mesmo, o outro e o meio em que se encontra.

O passo seguinte seria com o manejo da terra, passando então à instituição adquirir as ferramentas necessárias. A comunidade local auxiliou com o manuseio das ferramentas e o manejo da terra. Os alunos literalmente colocaram a mão na massa, utilizando-se de sementes disponibilizadas pelos próprios moradores da região. O plantio de mudas e sementes além de sensibilizar a preservação do local que estimula consciências de um ser planetário e integrador, enriqueceu em níveis intelectuais e comunitários, pois houve consideravelmente a participação desde alunos da escola como de outra instituições, a contribuição de profissionais de níveis técnicos e teóricos.

Além do plantio das sementes locais nos arredores da escola, houve uma motivação para a realização de uma horta comunitária, ampliando as atividades do projeto. A horta como uma atividade agregadora e criativa, impulsionou seus participantes a utilizarem ferramentas para um uso sustentável como os pets, que serviam para cercar canteiros. A água utilizada para o plantio foi armazenada pela coleta da chuva, por um sistema criado pelos alunos do curso de engenharia da Universidade Federal de Uberlândia e a sua implantação ocorreu com a participação dos alunos e da comunidade local. O processo envolveu portanto outros saberes, ampliando um pouco mais a visão e atitudes ecologicamente sustentável.

A ‘horta viva’ assim chamada pelos participantes, não só enriqueceu a merenda escolar, como também a mesa dos alunos, pois os excedentes eram compartilhados por eles e levados para suas casas. Assim, passou a contar com a comunidade local, na manutenção do cultivo e cuidado com a horta, mas também com as plantas que a própria região oferece. O projeto que estendia aos alunos rompeu barreiras e alcançaram os pais e moradores da região, havendo movimentações de todos que de alguma forma compunha o projeto. Consciências foram articuladas ao passo de que o despertar em si, decorre para um despertar coletivo.

O intuito do projeto que era aproximar os alunos da fauna local, instigando um saber que estende a atitudes de preservação ecológica, manejo e cuidados com a terra, envolveu

uma ampliação para uma atitude criativa despertada pelos próprios sujeitos agentes do processo, agregando, pois, valor ao conhecimento, munidos de sentimentos significativos para uma compreensão pessoal rumo a uma compreensão coletiva. Assim a escola assume um papel social, político, e promotor de desenvolvimento comunitário, agregando uma conduta sensível, afetiva, participativa, construtora de sentidos e auto realizações (BATALLOSO NAVAS, 2015).

O projeto caminhou pelas palavras de Batalloso Navas (2015, p. 124) onde a escola que promove “espaços psicológicos geradores de fluxo, produtores de bem-estar e dessa especial sensação de felicidade presente em qualquer processo de autorrealização” se transforma em uma escola criativa e ao mesmo tempo transdisciplinar. A produção das hortaliças somada à preservação do próprio espaço que eles desfrutam agregou valores de pertencimento, de convivência comunitária, de consciência planetária, de produtividade, de autorrealização e, de certa forma, de felicidade ao bem estar comum.

Ações criativas e transdisciplinares no plano pedagógico

Reconhecer o espaço escolar como promoção de atitudes integradoras, ainda caminha por passos lentos. Porém a inovação se faz necessária e produz um caminhar para a ampliação das possibilidades do cotidiano escolar, além de não embotar a criatividade, contribuindo para uma aprendizagem efetiva dos seus alunos.

A investigação de escolas que atuam na direção de movimentos significativos, inovadores e criativos se torna imprescindível, na medida em que as situações reais nos fazem responder uma demanda humana recheada de emergências. Assim, o movimento inovador na escola contribui para energias criativas e significativas, promovendo conexões com os sujeitos, autores dos próprios processos de desenvolvimento, atento às suas ações e suas repercussões.

A sustentabilidade é uma palavra que vem sendo utilizada nas conversas cotidianas, mas precisa ser efetivada em âmbito planetário. A construção de cidades autossustentáveis precisa ser seriamente observada e praticada, para assim proporcionar uma qualidade de vida a seus cidadãos. A este respeito, Suanno et al (2014, p. 193) consideram “o desenvolvimento de projetos referentes a cidades sustentáveis encontra sua relevância no momento em que procura envolver toda a comunidade em prol da melhoria da convivência do homem com o meio em que vive.” A escola rural de Minas Gerais aproximou desta relevância, ao buscar um

projeto que envolvesse toda a comunidade local, surgindo através destes caminhos, atitudes que revisitasse concepções e ao desafiá-los, os encorajassem a construir novas possibilidades de vida para um bem comunitário.

A proposta pedagógica, por meio de ambientes colaborativos, caminha e faz brotar um intuito de ressignificação. Ressignificar aqui permeia pelo encontro de aprender religando as áreas do conhecimento e reconhecer o movimento das partes no todo, desta forma a contribuição estende de um plano exterior para um interior e vice-versa em um processo recursivo de ações movidas pelo eu construindo um ambiente favorável que agrupa a mim mesmo, ao outro e o meio em sentidos amplos e complexos.

Pensamentos pedagógicos que reencantem a sala de aula em prol de uma educação significativa, envolve atitudes transdisciplinares. Em concordância com Nicolescu (1999, p. 53), “o prefixo trans diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina”. É preciso identificar e compreender a teia de relações existentes entre o objeto, o sujeito e o meio, ou seja uma educação permeada pela teoria que por sua vez traz alusão para a prática e transformação do eu, integrando o todo. Há portanto um todo que se conecta a tudo e se descobre no aprender a aprender a importância de uma dialogicidade entre as ações da práxis para uma aula transformadora, inovadora e criativa.

As questões acima viabilizam um ensino e um aprender que ultrapassa a maneira disciplinar, proporcionando caminhos abertos em todos os sentidos adversos existentes no mundo humano. D'Ambrósio (1997, p. 24) imprime a essência do método transdisciplinar localizado:

Na recognição tudo reside no comportamento aberto, de mútua reverência e humildade com relação às tradições, religiosidade e a forma de interpretar, no qual por meio dos saberes, evita-se a fragmentação, e tornamo-nos mais sociáveis com o conhecimento obtido.

Portanto a transdisciplinaridade alia-se como um motor que agrupa saberes, alimenta por sua religação e instrumenta a sua prática para atitudes abertas ao movimento planetário.

Considerando as partes

Os acontecimentos, as situações vividas não surgiram de um vazio, haverá sempre passos históricos, biográficos que imprimam na vida humana de forma social, pessoal e política. Batalloso Navas (2015) confirma quando diz que não podemos pensar no futuro da

escola partindo do zero, como se pudéssemos inventar algo novo, nas várias dimensões que comprehende a educação, como pessoal, cultural, ética, profissional, social e reforça que além de ser inútil é impossível. Portanto entendemos que as inovações partirão da compreensão do velho, do que já foi vivido, para uma liberdade de exprimir novos pensamentos e metodologias, que atendam às necessidades em busca de soluções para os problemas humanos planetários.

A contradição permeia por questões como: se na vida precisamos ser capacitados para desenvolver muitas habilidades para lidar com as emergências do dia-dia, necessitamos então de uma proatividade, de resiliência, entre outros, mas principalmente a convivência humano, o trato com o outro, de uma vida comunitária que forma o eu comigo mesmo, com outro e com o meio de nos encontramos, contudo na escola vivemos uma realidade teórica que não estabelece interconexões das quais necessitamos para a vida, fazemos uso das disciplinas e suas funções relacionadas a uma reprodução de informações sem nenhum vínculo com o ser que aprende, convive com outros e utiliza do meio para viver.

Investigar, relatar propostas pedagógicas inovadoras, criativas é caminhar para novos olhares, novas proposições que a escola, mas principalmente quem faz parte dela tanto necessita. Estaria, pois, em sentidos de embebedar-se de energias positivas e prazerosas que nos permitam refletir sobre a própria prática e somarmos a este universo que caminha por engatinhar-se.

Referências

AMARAL, Ana Luiza Snoeck Neiva do. **A constituição da aprendizagem criativa no processo de desenvolvimento da subjetividade**. Brasília-DF: UnB, 2011. 250 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2011.

BATALLOSO NAVAS, Juan Miguel. A escola criativa e transdisciplinar do futuro. In: MORAES, M. C. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos/** Maria Cândida Moraes, colaboração de Juan Miguel Batalloso Navas. Campinas, S.P.: Papirus, 2015.

_____. **Dimensões da psicopedagogia hoje: uma visão transdisciplinar**. Brasília: Liber Livro, 2011.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. 3. ed. São Paulo: Palas Athena, 1997.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos/** Maria Cândida Moraes, colaboração de Juan Miguel Batalloso Navas. Campinas, S.P.: Papirus, 2015.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** Tradução Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

SUANNO, João Henrique. **Escola criativa:** o ser, suas aprendizagens, suas relações humanas e o desenvolvimento de valores. Revista Revelli ISSN: 1984-6576 – v. 6 n.2 Outubro. 2014.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa et al. **Cidades sustentáveis e escolas sustentáveis:** projeto coletivo inter/transdisciplinar. DESAFIOS: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins – V. 1, n. 01, p. 186-206, jul/dez. 2014

TORRE, Saturnino de La. **Dialogando com a criatividade.** São Paulo: Mandras, 2005.

_____. **Criatividade Aplicada:** recursos para uma formação criativa. Tradução WIT Languagens. São Paulo: Madras, 2008.

ZWIEREWICZ, Marlene. Da adversidade à resiliência: o princípio motivador da escola criativa. In: TORRE, S. de La; ZWIEREWICZ, M. **Criatividade na adversidade -** personagens que transformaram situações adversas em oportunidade. Blumenau: Nova Letra, 2012.